

LEDs e leds

Fique atento às diferenças e faça a melhor escolha

Por Marcos de Oliveira Santos

No ano passado, um assunto que repercutiu na mídia, em especial nos veículos dedicados ao setor de iluminação, foi uma medida, votada na União Europeia, que visa banir até 2012 o uso das lâmpadas incandescentes e promover a substituição por fluorescentes ou LEDs. Agora, outro lado dessa questão ganha espaço na mídia. É que a popularização dos LEDs despertou os consumidores para um novo ponto: a qualidade dos produtos disponíveis no mercado.

No Brasil, muito embora não exista uma medida similar em andamento por parte das ações do governo, os LEDs também deixaram de ser vistos apenas como um ponto de luz em aparelhos eletrônicos e ganharam o gosto e a preferência dos lighting designers em seus projetos. Esse fato é resultante, entre outros motivos, da possibilidade de um fácil retrofit – procedimento de substituição de tecnologias tradicionais sem necessidade de alteração na rede elétrica ou adaptações nos pontos de luz – que tem animado tanto profissionais quanto consumidores finais, que buscam cada vez mais os LEDs. Sejam em forma similar a das lâmpadas tradicionais (lamp LED) ou em soluções customizáveis, como as fitas ou módulos de LED, há uma nova tendência de mercado despontando no cenário nacional.

A promessa de oferecer uma vida útil de até 50 mil horas (o equivalente a mais de seis anos de funcionamento contínuo) dá condição para o produto cair no gosto dos usuários. No entanto, além da economia de energia, os LEDs são atraentes porque não possuem substâncias prejudiciais ao meio ambiente em sua composição. Esses e outros fatores fazem com que estes produtos gerem outros benefícios como



Arquivo pessoal

a diminuição da produção de resíduos, fundamental para a preservação do meio ambiente.

Todavia, enquanto a tecnologia passa pelo caminho natural da massificação, os consumidores, principalmente aqueles que buscam, em primeiro lugar, preços mais baixos, têm sofrido. É que a economia existente num primeiro momento, pode não ser sinônimo de bom negócio. No geral, a melhor oferta está associada a produtos de procedência duvidosa e de má qualidade, e o uso dessas alternativas colabora para causar uma percepção equivocada de que os

LEDs não são tão bons assim.

Na verdade, a durabilidade e pacote de luz dos LEDs de procedência duvidosa são bastante reduzidos e acabam causando uma impressão contrária, distorcendo os reais benefícios desta tecnologia.

Empresas sérias e competitivas investem constantemente no desenvolvimento de produtos cada vez melhores e que superem as expectativas do consumidor. Por isso, lembre-se que às vezes ter um custo inicial mais alto pode ser muito melhor do que ter que se preocupar depois com substituições de soluções que pareciam a melhor opção.

Modernidade e economia! Sim, esses são uns dos principais benefícios que os LEDs oferecem aos consumidores. Portanto, não deixe se frustrar, utilizando produtos que não correspondem às expectativas porque, por conta de sua procedência, pecam em qualidade. ◀

Marcos de Oliveira Santos é engenheiro eletricista e gerente de marketing da Osram do Brasil para a linha de LEDs Profissional.